



A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO EM SALA DE AULA: CANTINHOS DE APRENDIZAGEM COMO RECURSO PARA OFERTA E USO DE MATERIAIS DE LINGUAGEM ESCRITA E SUA EXPLORAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Thaís Vouthier Ferreira da Silva ¹

Vitória Emanuele Lopes de Santana ²

Júlio Cesar Pereira Mendes ³

Judite Cesario Mota ⁴

Sirlene Barbosa de Souza ⁵

RESUMO

O presente artigo apresenta um relato de prática pedagógica voltado à Organização do Trabalho Pedagógico (OTP), tomando como foco a organização do espaço em sala de aula. Trata-se de uma experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo Pedagogia/Alfabetização, da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Este trabalho ocorreu em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental na Rede Municipal do Recife, e foi estruturada a partir das interações estabelecidas com os estudantes durante as ações e observações realizadas no contexto das aulas. A organização da sala de aula foi repensada a partir dos interesses dos estudantes, com foco na criação de espaços pedagógicos como o Cantinho dos Jogos e o Cantinho das Ciências. Nesse sentido, a reorganização dos cantinhos contemplou a reestruturação do ambiente e a seleção de materiais didáticos diversificados, que incluíram textos e recursos multimodais, com o objetivo de atender às diversas necessidades de aprendizagem de uma turma heterogênea. Esses espaços foram planejados para promover a exploração e o engajamento das crianças, por meio de atividades como experimentos, jogos, construção de maquetes e uso de tecnologia. A idealização das atividades e temas nesses cantinhos envolveu a colaboração entre os estudantes do PIBID e da supervisora e professora regente, buscando sempre estimular a autonomia, curiosidade e o interesse dos estudantes no processo de aprendizagem. Do ponto de vista teórico, a discussão encontra respaldo nas contribuições de Viegas e Ferreira (2020); Ferreira e Albuquerque (2012); Barros-Mendes, Gomes e Silva (2015); Albuquerque, Leal e Pessoa (2015); Schwartz, Costa e Becali (2015); e Leal e Rodrigues (2011), cujos estudos subsidiam a reflexão acerca da organização dos espaços escolares e da mediação docente nesses espaços, como recurso que auxilia o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Recursos didáticos, Organização do Trabalho Pedagógico, Interdisciplinaridade.

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, thaivosauthier12@gmail.com;

²Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, vitoria.emanuele@ufrpe.br;

³Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, juliocesarpacad@gmail.com;

⁴Supervisora e Mestra pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, judite.mota@ufpe.br;

⁵Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, sirlene.souza@ufrpe.br.

INTRODUÇÃO

A organização do trabalho pedagógico (OTP) constitui um dos principais eixos estruturantes do fazer docente, por estar diretamente relacionada às condições que favorecem as interações, as aprendizagens e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Nesse contexto, a organização do espaço em sala de aula assume papel central, pois influencia a dinâmica das atividades, o envolvimento das crianças e a construção coletiva do conhecimento. Pensar o espaço como componente pedagógico implica compreender que ele não é neutro, mas um elemento ativo do processo de ensino-aprendizagem, capaz de potencializar práticas mais significativas e participativas.

Pensando nisso, este artigo apresenta um relato de experiência voltado para organização do trabalho pedagógico, tomando como objetivo a reorganização dos espaços em sala de aula. Essa experiência foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O trabalho foi realizado pelos integrantes do núcleo Pedagogia/Alfabetização, em uma escola da Rede Municipal de Recife, envolvendo uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental.

A proposta surgiu a partir das observações iniciais realizadas pelos bolsistas do PIBID durante as atividades de campo, nas quais foram identificadas situações que demandavam uma reorganização do espaço da sala de aula com vistas a favorecer a participação e a aprendizagem dos estudantes. Com base nos registros, o grupo planejou e realizou ações, articulado com a professora supervisora, docente titular da turma, para implementação do Cantinho da Ciências e reorganização do Cantinho dos Jogos. Salientamos que esses espaços foram pensados para estimular a curiosidade, o protagonismo e a autonomia das crianças e as ações de implementação desses espaços seguiram um roteiro de acompanhamento, contemplando aspectos como a disposição dos móveis, a interação entre os estudantes, o uso dos materiais didáticos e a dinâmica das atividades propostas pela professora regente.

Além disso, as atividades desenvolvidas para esses espaços foram planejadas de forma lúdica e interdisciplinar, integrando conteúdo das áreas de Linguagem, Ciências e Matemática. No Cantinho dos Jogos, as ações buscaram fortalecer a leitura, a escrita e o raciocínio lógico por meio de jogos de palavras, dominós, cruzadinhas e desafios numéricos.



Já no Cantinho das Ciências, os alunos participaram de experimentos, observações de fenômenos naturais, construção de maquetes e rodas de conversa, que promoveram a curiosidade, a autonomia e o protagonismo infantil.

Durante todo o processo, foram realizados registros sistemáticos das observações e das interações das crianças com os espaços, por meio de anotações em diário de campo, registros fotográficos e conversas reflexivas entre os bolsistas e a supervisora. Esses dados subsidiaram a análise dos efeitos pedagógicos da reorganização do espaço, permitindo identificar avanços na autonomia, na socialização e na participação dos estudantes nas atividades propostas.

Nesse sentido, compreendemos que a organização do espaço escolar ultrapassa a dimensão física, configurando-se como uma prática intencional e mediadora que sustenta a construção do conhecimento. Quando planejado de forma participativa e flexível, o espaço torna-se um elemento pedagógico ativo, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da cooperação e da curiosidade intelectual das crianças, aspectos fundamentais para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais.

A seguir, apresentamos a base teórica convergente com o que defendemos, para em seguida apresentar a prática exitosa experienciada por nós no nosso campo de atuação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A organização do espaço escolar tem sido amplamente discutida por pesquisadores do campo da Educação, principalmente aqueles que consideram que o ambiente físico exerce influência direta na qualidade das interações, na autonomia dos estudantes e na intencionalidade pedagógica do docente. Conforme defendido por Viegas e Ferreira (2020), o ambiente educativo não deve ser compreendido apenas como um suporte material para as atividades, mas como um componente curricular essencial para a estruturação das relações de ensino e aprendizagem. Deste modo, a organização espacial precisa dialogar diretamente com as necessidades, interesses e ritmo dos estudantes, favorecendo, assim, as práticas mais dinâmicas, investigativas e participativas.

Para Ferreira e Albuquerque (2012), a sala de aula constitui um ambiente social considerado complexo, no qual a distribuição dos móveis, disposição dos materiais e a circulação dos sujeitos interferem consideravelmente no modo como as crianças constroem seu conhecimento. As autoras ressaltam que um espaço acessível, flexível e convidativo



contribui significativamente para o desenvolvimento da autonomia, ao mesmo tempo em que amplifica as possibilidades de exploração e comunicação entre os estudantes. Partindo disto, reorganizar o espaço implica repensar também o papel do professor como mediador, este deve atuar de maneira intencional e planejada, com propósito de criar condições para que as crianças interajam com diferentes linguagens e recursos.

Do ponto de vista da alfabetização e do letramento, Albuquerque, Leal e Pessoa (2015) destacam que os ambientes ricos em textos, jogos de linguagem, materiais manipuláveis e propostas diversificadas de leitura e escrita favorecem aos alunos a construção de práticas sociais de uso da linguagem escrita. Os autores enfatizam que a disposição dos materiais em cantinhos ou estações de trabalho ampliam o acesso das crianças às diferentes modalidades da linguagem, especialmente no tocante a turmas heterogêneas, nas quais coexistem distintos níveis de apropriação da escrita. Essa perspectiva reforça a importância da organização do espaço de modo que busque atingir princípios relacionados à equidade e inclusão.

Além disso, estudos como os de Barros-Mendes, Gomes e Silva (2015), evidenciam que a organização do espaço também se articula diretamente às práticas de ensino interdisciplinar. Ambientes que integram conteúdos de diferentes áreas, como linguagem, ciências e matemática, possibilitam experiências mais significativas e contextualizadas para os alunados, permitindo-lhes estabelecer relações entre conceitos e desenvolver múltiplas competências. Os autores defendem que as práticas interdisciplinares apoiadas em um ambiente rico e organizado potencializam a participação ativa e a curiosidade infantil.

Schwartz, Costa e Becali (2015) ampliam essa discussão ao enfatizar que o ambiente escolar deve favorecer a investigação, participação e protagonismo das crianças. Para os autores, ambientes que oferecem objetos que apresentam objetos de exploração, recursos multimodais, desafios e situações problema estimulam o desenvolvimento do pensar crítico e criativo, tornando o processo de aprendizagem ainda mais prazeroso. Desta forma, o docente, ao organizar os cantinhos temáticos, como leitura; jogos; ou ciências, cria uma série de oportunidades para a vivência de variadas experiências, assim, fortalecendo a autonomia e a colaboração.

Complementando esse entendimento, Leal e Rodrigues (2011), afirmam que o planejamento intencional do espaço é um elemento essencial para a Organização do Trabalho Pedagógico (OTP), pois orienta tanto as ações docentes quanto as formas de participação das



crianças. Para as autoras, a sala de aula precisa ser pensada como um ambiente alfabetizador, colaborativo e investigativo, no qual a criança possa transitar, selecionar materiais, desenvolver hipóteses, registrar descobertas e conviver com diferentes tipos de linguagens.

Assim, com base nestes referenciais, comprehende-se que a organização do espaço em sala de aula não é apenas um aspecto decorativo ou logístico, mas corresponde diretamente a uma escolha pedagógica fundamentada, que tem como propósito a garantia de aprendizagens significativas, equitativas e integradas. A criação de cantinhos, como o Cantinho das Ciências e o Cantinho dos Jogos, insere-se na perspectiva ao oferecer ambientes que promovam aos alunos o desenvolvimento de suas autonomias e protagonismo, permitindo-lhes investigar e ter acesso diversificado aos outros saberes escolares. Esses espaços, quando planejados de forma reflexiva, colaborativa e de forma intencional alinhada às necessidades da turma, tornam-se ferramentas potentes para ampliar a participação das crianças e potencializar o processo de ensino aprendizagem destes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O espaço escolar, enquanto território de experiências, exige do professor uma prática pedagógica que reconheça as singularidades e os diferentes ritmos de aprendizagem de cada criança. Em turmas heterogêneas, é comum que coexistam estudantes em estágios distintos de apropriação da leitura e da escrita, o que demanda estratégias diversificadas e criativas que assegurem o direito de todos aprenderem. Foi nesse contexto que emergiu a proposta do Cantinho das Ciências, desenvolvida a partir da prática docente no 3º ano do Ensino Fundamental I, como um espaço voltado à ampliação dos saberes e à valorização da curiosidade e da investigação.

A proposta nasce da percepção de que, enquanto parte da turma ainda se encontra em processo de alfabetização, outras crianças já demonstram maior domínio da língua escrita. Diante dessa realidade, tornou-se necessário criar um ambiente que não apenas acolhesse as diferentes etapas da aprendizagem, mas que também estimulasse o desenvolvimento contínuo dos estudantes. Assim, o Cantinho das Ciências surge como um território pedagógico de livre exploração, no qual as crianças podem investigar, pesquisar, produzir e aprender de forma autônoma e prazerosa.



O Cantinho das Ciências foi planejado como um espaço fixo dentro da sala de aula, complementando os Cantinho da Leitura e Cantinho dos Jogos. Ele se constitui como uma extensão do ambiente escolar, pensada para oferecer oportunidades de aprendizagem investigativa após a conclusão das atividades regulares ou sempre que as crianças manifestarem interesse em explorar novos temas.

O espaço é composto por cards temáticos guardados em envelopes ou caixas organizadoras, cada um abordando uma curiosidade do mundo natural, social ou científico. Cada card contém informações sobre o tema, desafios, charadas, QR Codes com links para vídeos educativos, atividades de escrita e reflexão, bem como propostas práticas e experimentais, como construção de maquetes e experiências científicas. O primeiro card elaborado, por exemplo, teve como tema “*De onde vem a chuva?*”, explorando o ciclo da água por meio de curiosidades, atividades de montagem, caça-palavras e experimentos simples, conectando ciência e trazendo a possibilidade do lúdico. Na Figura 1 podemos observar melhor os elementos que compõem este cantinho.

Figura 1 - Cantinho da Ciências do 3º ano





Fonte: Acervo dos autores (2025).

Além dos cards, o cantinho contará com: Passaporte das ciências, nos quais as crianças poderão registrar com carimbos suas pesquisas; Um “Diário das Ciências” coletivo, espaço de escrita e ilustração compartilhada entre todos, estimulando o registro, a autoria e o diálogo; Um painel intitulado “Eu me pergunto...”, destinado às perguntas espontâneas das crianças, que servirão de base para novos cards e futuras investigações; Materiais concretos e tecnológicos, como lupa, mapas, potes de observação, livros de curiosidades e QR Codes que levam a conteúdos multimídia.

Entre as atividades idealizadas estão jogos de observação, desafios de lógica, mini experimentos científicos, produções artísticas relacionadas aos temas estudados e montagem de materiais educativos, como o “Quebra-cabeça do Ciclo da Água”, que permite às crianças reconstruírem visualmente o percurso da evaporação, condensação e precipitação. A proposta também prevê momentos de socialização, nos quais as crianças poderão apresentar aos colegas o que descobriram, fortalecendo a oralidade, o trabalho colaborativo e o sentimento de pertencimento ao grupo.

O Cantinho das Ciências tem como objetivo geral criar um espaço de aprendizagem investigativa e autônoma, que valorize o interesse, a curiosidade e o protagonismo das crianças. Além disso, como objetivos específicos o Cantinho prevê: promover a continuidade do processo de aprendizagem das crianças que já concluíram as atividades regulares; Estimular a alfabetização e o letramento por meio de práticas significativas de leitura e escrita; Desenvolver a autonomia, a responsabilidade e a cooperação; Favorecer o pensamento científico, crítico e criativo; Valorizar a escuta, o diálogo e as múltiplas linguagens das crianças; Proporcionar experiências interdisciplinares e contextualizadas.

A aplicação do Cantinho das Ciências ocorre de forma contínua e integrada à rotina da turma. Após concluir suas atividades, as crianças poderão se dirigir livremente ao espaço, escolher um card ou desafio e realizar as tarefas propostas, individualmente ou em dupla. O professor atuará como mediador, acompanhando, orientando e incentivando o processo de investigação, sem interferir no ritmo ou nas escolhas dos alunos. O espaço será constantemente atualizado com novos temas, muitos deles sugeridos pelas próprias crianças, garantindo dinamismo e autoria coletiva. As produções individuais e coletivas serão periodicamente socializadas, valorizando as descobertas e fortalecendo a construção do conhecimento compartilhado. Abaixo, a Figura 2 mostra as crianças usando esse cantinho.

Figura 2 - Estudante em momento de interação com o Cantinho da Ciências



Fonte: Acervo dos autores (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Cantinho das Ciências constitui-se como uma prática pedagógica que reafirma a importância de ambientes educativos que respeitem a diversidade dos ritmos e modos de aprender. Ao promover a curiosidade, a autonomia e o prazer pelo conhecimento, essa proposta amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem, transformando a sala de aula em um espaço mais inclusivo, democrático e significativo. Mais do que um recurso didático, o cantinho representa uma forma de olhar e escutar as crianças, reconhecendo-as como sujeitos potentes, capazes de investigar, refletir e construir saberes a partir de suas próprias descobertas. Nesse sentido, reafirma-se que a organização do espaço escolar não é apenas um aspecto estrutural, mas um elemento fundamental para a promoção da aprendizagem de qualidade, motivado pelo desejo de investigar, descobrir, explorar e compreender o mundo.





Logo, acreditamos que os cantinhos da sala de aula, quando construídos permeados de intencionalidade pedagógica, são espaços que criam condições para que cada criança explore, descubra e se desenvolva em seu próprio ritmo, segundo seus interesses. Assim, conclui-se que práticas como esta fortalecem uma concepção de ensino que valoriza os saberes da infância, respeita a diversidade dos modos de aprender e amplia as possibilidades de desenvolvimento no cotidiano escolar.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz; PESSOA, Ana Maria. **Alfabetização e letramento: práticas pedagógicas na sala de aula.** Recife: Editora UFPE, 2015.

BARROS-MENDES, Aline; GOMES, Ana Cláudia; SILVA, Maria Cristina. **Organização dos espaços educativos e práticas interdisciplinares nos anos iniciais.** *Educação em Foco*, v. 20, n. 2, p. 45-60, 2015.

FERREIRA, Telma; ALBUQUERQUE, Eliana. **A sala de aula como espaço de interação e aprendizagem.** Recife: EdUFPE, 2012.

LEAL, Telma Ferraz; RODRIGUES, Maria da Conceição. **A organização do trabalho pedagógico na alfabetização.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SCHWARTZ, Cleonice; COSTA, Renata; BECALI, Silvana. **Espaço escolar e práticas de investigação científica na infância.** *Práxis Educacional*, v. 11, n. 3, p. 112-130, 2015.

VIEGAS, Carolina; FERREIRA, Simone. **Ambientes educativos e aprendizagem ativa: repensando a organização do espaço escolar.** São Paulo: Cortez, 2020.